

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

HELOYSA MOURA DE SOUZA
LETICIA DE ALMEIDA SALES

**IMPACTO NEGATIVO DO ISOLAMENTO SOCIAL
DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

RECIFE
2023

HELOYSA MOURA DE SOUZA
LETICIA DE ALMEIDA SALES

**IMPACTO NEGATIVO DO ISOLAMENTO SOCIAL
DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC I do Curso de Bacharelado em
Psicologia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para
conclusão do curso.

Orientador(a): Prof.^a. Dra. Flávia de Maria Gomes Schuler.

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S719i Souza, Heloysa Moura de.
Impacto negativo do isolamento social da Covid-19 no desenvolvimento de crianças com o transtorno do espectro autista / Heloysa Moura de Souza; Leticia de Almeida Sales. - Recife: O Autor, 2023.
19 p.

Orientador(a): Dra. Flávia de Maria Gomes Schuler.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.

Inclui Referências.

1. Autismo. 2. Isolamento social. 3. Desenvolvimento infantil. 4. Comportamento. 5. Pandemia. I. Sales, Leticia de Almeida. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 159.9

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos amigos e colegas de turma por toda a ajuda e apoio necessários, sem eles o processo teria sido muito mais desgastante. Agradecemos, também, a nós mesmas por todo esforço, dedicação e comprometimento.

Por fim, agradecemos aos nossos Professores e Orientadores Prof. Me. Danilo Manoel Farias da Silva, Prof.^a. Dra. Flávia de Maria Gomes Schuler e Prof.^a. Especialista Carla Lopes de Albuquerque por todo auxílio, suporte e orientação dados na construção deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo entender os impactos negativos, causados pelo isolamento social, no desenvolvimento de crianças com o Transtorno do Espectro Autista, durante a pandemia da COVID-19, trazendo a definição do diagnóstico do autismo, o conceito de desenvolvimento infantil e a contextualização do período pandêmico. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática de literatura, buscando artigos, livros e revistas online nos seguintes bancos de dados: Scielo, Google e Google Acadêmico. Utilizou-se, no total, 16 materiais, entre os anos de 2013 e 2023, que atenderam ao critério de inclusão. De acordo com os dados analisados, os resultados mostram que o isolamento social teve impacto negativo no desenvolvimento da criança autista, visto que essas crianças ficaram impossibilitadas de manter a rotina a que estavam acostumadas.

Palavras-chave: Autismo; Isolamento Social; Desenvolvimento Infantil; Comportamento; Pandemia.

ABSTRACT

The present search aimed to understand the negative impacts, caused by social isolation, on the development of children with Autism Spectrum Disorder, during the COVID-19 pandemic, bringing the definition of the diagnosis of autism, the concept of child development and the contextualization of pandemic period. To this end, a systematic literature review was carried out, searching for articles, books and online magazines in the following databases: Scielo, Google and Google Scholar. A total of 16 materials were used, between 2013 and 2023, which attended the inclusion criteria. According to the data analyzed, the results show that social isolation had a negative impact on the development of autistic children, as these children were unable to maintain the routine to which they were used to.

Keywords: Autism; Social Isolation; Child Development; Behavior; Pandemic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo Geral.....	10
2.2 Objetivos Específicos.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 Transtorno do Espectro Autista.....	10
3.2 Desenvolvimento Infantil e o Autismo.....	13
3.3 O impacto do isolamento social no desenvolvimento da criança com autismo.....	16
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
7 REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), conhecido popularmente como Autismo, trata-se de um transtorno no neurodesenvolvimento e é definido pelo Manual de Diagnóstico e Estatísticas de Transtornos Mentais (DSM-5) da seguinte forma:

caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. (DSM-5, 2014, p.31)

Desse modo, entende-se que o TEA demanda de certos cuidados, maneiras de garantir um melhor desenvolvimento em vários âmbitos e reduzir os impactos e limitações que o transtorno traz na vida do indivíduo. É um tratamento multidisciplinar, em que um dos métodos mais adotados é a Análise Aplicada do Comportamento, conhecido como ABA - Applied Behavioral Analysis.

Ao grupo de crianças autistas, pode-se ver um grande impacto ao falar de isolamento social, tendo em vista que o social é uma das grandes dificuldades em crianças atípicas, pois elas têm um prejuízo na interação e comunicação com outras pessoas a sua volta, fazendo com que muitas vezes viva mais em um “mundo interno” do que “externo”. Diminuir ainda mais seu convívio com outros indivíduos, fora do seu ciclo familiar, possibilita um dano maior nas suas relações e desenvolvimento.

Crianças com autismo, muitas vezes, precisam e procuram ter previsibilidade do seu ambiente. Uma pequena mudança em qualquer rotina como fazer refeições, vestir-se, tomar banho, ir para a escola em um horário diferente do predeterminado e fora do caminho habitual, pode ser extremamente perturbadora. (BRUNI, et al. 2018, p.18)

Segundo Palangana (2015, p.82), é durante esses primeiros meses de vida que o funcionamento da criança é determinado pelo nível desenvolvido biologicamente e pelo uso do que Vigotski vai chamar de “instrumentos”. Ou seja, os instrumentos são os intermediários do sujeito com o meio, podendo ser através de duas formas: física ou simbólica.

É a partir de suas experiências com o meio que ele vai gradativamente aprendendo e internalizando a linguagem entre trocas feitas com os adultos. Sendo assim, a partir da fala, que os responsáveis passam seus conhecimentos, dando nomes aos objetos, relacionando para criança e assim possibilitando a criação de outros moldes da realidade, ou seja, sua percepção (PALANGANA, 2015). Conseqüentemente, observamos o impacto negativo que o isolamento pode causar no seu desenvolvimento cognitivo, social e motor, pois essas crianças tiveram que mudar abruptamente sua rotina e parar com suas atividades habituais, por conta da pandemia COVID-19 (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020, p. 3).

A partir disso, a evolução da sua habilidade social pode ficar comprometida e dificultar a reprodução de seus comportamentos, de modo que seria extremamente necessário um acompanhamento terapêutico maior e mais esquematizado, se dedicando a trabalhar novas adaptações e reorganizações cognitivas, facilitando sua evolução integral.

Em 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou ao mundo estado de emergência de saúde pública a nível internacional, após um surto de pneumonia em Wuhan, cidade da China. Depois de vários estudos científicos, foi comprovado que se tratava de um vírus chamado COVID-19, com potencial para se espalhar contaminando milhares de pessoas pelo mundo todo e resultando na morte deles.

Pensando em como controlar a contaminação do vírus, o Brasil adotou algumas medidas e, entre elas, está o isolamento social, com o intuito de diminuir a proliferação da doença e o número de óbitos. Essa medida fez com que muitos serviços como passear ao ar livre, fazer consultas de rotina, visitas aos amigos etc. tivessem que parar ou se adequar. Apenas os âmbitos considerados essenciais se mantiveram abertos e mesmo assim com sua capacidade de pessoas presentes reduzida (BRASIL, 2023).

Posto isso, o estudo visa agregar em futuras pesquisas e estudos acadêmicos, bem como enfatizar a relevância desse tema para a sociedade, levando acesso sobre a importância da interação social para essas crianças com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo), visto que elas se mantiveram ausentes de suas atividades de rotina.

Diante do contexto apresentado, como o isolamento social impactou no desenvolvimento de crianças com autismo? O referido trabalho tem como objetivo apresentar os impactos negativos do isolamento social no desenvolvimento motor, cognitivo e social de crianças com o espectro autista, trazendo a explicação do desenvolvimento infantil atípico em comparação com o típico e o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista. Partindo de uma revisão sistemática de literatura, o trabalho utiliza-se de pesquisas em livros, artigos científicos e revistas, trazendo o embasamento teórico necessário para sua conclusão.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Entender sobre os impactos negativos, causados pelo isolamento social, no desenvolvimento de crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), durante a pandemia da COVID-19.

2.2 Objetivos específicos

Descrever sobre o Transtorno do Espectro Autista e suas características;

Demonstrar sobre o desenvolvimento infantil, comparando com os sinais do autismo;

Entender sobre o impacto do isolamento social da COVID-19 no desenvolvimento da criança com autismo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Transtorno do Espectro Autista

Conforme o Manual de Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais (DSM- 5), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado, de uma forma geral, da seguinte maneira:

caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. (DSM-5, 2014, p.31)

A partir disso, as crianças diagnosticadas com TEA (Transtorno do Espectro Autista) requerem cuidados multiprofissionais, a depender do comprometimento que esteja causando no seu desenvolvimento, e, entre esses cuidados, está a Análise Aplicada do Comportamento - ABA.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma ciência da aprendizagem que quando utilizada como embasamento para o atendimento de pessoas com transtornos do desenvolvimento como, por exemplo, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), foca em promover o ensino de novas habilidades e a ajudar lidar com comportamentos desafiadores (BANDEIRA, 2023).

Bandeira (2023) fala, também, que a terapia ABA é aplicada conforme a individualidade de cada pessoa, respeitando sempre suas demandas.

Conforme o DSM-5, o Transtorno do Espectro Autista é dividido em três níveis:

1. Nível 1, caracterizado por apresentar dificuldades em interagir socialmente, déficits na comunicação e mudanças na rotina;
2. Nível 2, caracterizado por grandes déficits na comunicação verbal e não verbal e um aumento da dificuldade em interagir socialmente, mesmo com um apoio do lado. Apresentando também como obstáculo, à mudança de comportamento.
3. Nível 3, exige bastante apoio de acompanhamento terapêutico, porque o seu desenvolvimento nesse estágio está mais comprometido por conta da forte rigidez em mudar suas rotinas e comportamentos. Apresentando grandes déficits nas habilidades sociais e em sua comunicação verbal e não verbal. (DSM-5, 2014, p.52)

Dessa forma, a dificuldade em interagir socialmente e mudar seus comportamentos gera um sofrimento para elas. Os déficits verbais e não verbais,

déficit na reciprocidade socioemocional e do desenvolvimento das relações e os prejuízos expressados, variam de acordo com a idade e o ambiente em que está inserida (American Psychiatric Association, 2014).

Segundo Ribeiro e Sella (2018, p.25) “passa-se a considerar que déficits na comunicação e comportamentos sociais são inseparáveis e podem ser avaliados mais acuradamente quando observados como um único conjunto de sintomas com especificidades contextuais e ambientais”.

Tendo em vista a complexidade que é o autismo, o prognóstico se dá por meio de métodos avaliativos multidisciplinares para investigação e, como resultado, uma boa intervenção. Alguns protocolos para o diagnóstico são estabelecidos, tais como: saber a “história cuidadosa com antecedentes gestacionais, pré, peri e pós-natais; Estudo neuropsiquiátrico envolvendo aspectos de desenvolvimento, avaliação física (na busca e identificação de sinais dismórficos), neurológico e psiquiátrico; Testes Auditivos” e outros (RIBEIRO e SELLA, 2018, p.30).

Segundo American Psychiatric Association (2014), o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista se dá a partir de alguns critérios que são: o prejuízo na comunicação e interação social proposto pelo critério A; comportamentos repetitivos e restritos em atividades específicas estão presentes no critério B; no critério C e D, os sintomas causam prejuízos significativos na vida da pessoa com autismo, estando presente desde o seu desenvolvimento, podendo se manifestar nitidamente no âmbito social quando o ambiente exigir determinados comportamentos dos quais a pessoa pode ser limitada por sua condição.

Para a criança ser diagnosticada, ela precisa apresentar os déficits mencionados acima e dois padrões de comportamentos podendo ser restrito ou repetitivo, como interesse fixado a alguma atividade, apego a um objeto, emissões de sons repetitivos, entre outros (RIBEIRO e SELLA, 2018, p.38). Por isso, é importante que seja acompanhado e percebido os sinais apresentados pela criança, para que, assim, seja possível a intervenção de um tratamento precoce no desenvolvimento.

O estabelecimento de rotina de atividades, adequação nutricional, verificação de controle e qualidade do sono, bem como apoio familiar e escolar são

preponderantes e complementares ao tratamento estabelecido pelo pediatra. Dessa forma, fica evidente a importância da estruturação familiar [...] na obtenção de sucesso na evolução clínica do paciente com TEA (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019, apud OLIVEIRA et al., 2021, p.4).

3.2 Desenvolvimento Infantil e o Autismo

Desde o momento da concepção, tem início nos seres humanos um processo de transformação que continuará até o final da vida. Uma única célula se desenvolve até se tornar um ser vivo, uma pessoa, que respira, anda e fala (FELDMAN e PAPALIA, 2013, p.36). Essa evolução se dá por fatores, como: biológico, social e psíquico.

Feldman e Papalia (2013, p.42) acreditam que a hereditariedade (traços inatos ou biológicos, herdados pelos pais) e o ambiente (mundo em que se vive, fora do "eu") influenciam no desenvolvimento humano e apontam que, para compreender esse desenvolvimento, é necessário considerar tanto as características herdadas biologicamente quanto os fatores ou contextos ambientais no qual o indivíduo está inserido, como: família, vizinhança, nível socioeconômico, etnia e cultura.

Cada pessoa se desenvolve em múltiplos contextos - circunstâncias ou condições definidas em parte pela maturação e em parte pelo tempo e lugar. Os seres humanos não apenas influenciam, mas também são influenciados pelo contexto histórico-cultural. (FELDMAN e PAPALIA, 2013, p. 51). Para um bebê, o contexto imediato normalmente é a família, que, por sua vez, está sujeita às influências mais amplas e em constante transformação da vizinhança, da comunidade e da sociedade. (FELDMAN e PAPALIA, 2013, p. 42).

Segundo Palangana (2015, p.82), é durante esses primeiros meses de vida que o funcionamento da criança é determinado pelo nível desenvolvido biologicamente e pelo uso do que Vigotski vai chamar de "instrumentos". Ou seja, os instrumentos são os intermediários do sujeito com o meio, podendo ser através de duas formas: física ou simbólica.

Conforme Palangana (2015), Vigotski em seus experimentos apresentou a importância da fala seguindo as atitudes da criança, resultando na performance

na execução. Durante o tempo em que criança fala, ela age porque essas condições são importantes para atingir um objetivo.

De acordo com Feldman e Papalia (2013, p.40), durante a primeira infância típica (0-3 anos), o corpo da criança passa a evoluir. Elas desenvolvem a capacidade de lembrar e de responder a estímulos. Durante os primeiros meses, a criança forma vínculo afetivo com os pais e com outras pessoas. É desenvolvido, também, a autoconsciência, seus sentidos, a curiosidade por outras crianças, a utilização de símbolos e sua capacidade em aprender, tornando sua atenção mais ativa.

Já na segunda infância típica (3-6 anos), é esperado que a linguagem e a memória estejam mais aperfeiçoadas, juntamente com a capacidade motora, a força física, a independência, o pensamento, a inteligência, e outros. É, também, nessa fase que a criança passa a ter emoções mais complexas, ter mais independência e autocontrole, e vai desenvolver a identidade de gênero. Nessa fase, Feldman e Papalia (2013) falam que a família ainda é parte central do social da criança, mas, outras crianças já passam a ser mais importantes para ela.

QUADRO 1 - CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL TÍPICO

Primeira infância (0 - 3 anos)	Segunda infância (3 - 6 anos)
Surto de crescimento do cérebro	Crescimento constante
Responde à voz da mãe e tem preferência por ela	Diminuição do apetite
Desenvolvem capacidade de aprender e lembrar	Aumento de distúrbios de sono
Respondem a estímulos sensoriais	Surge a preferência pelo uso de uma das mãos
Desenvolvem vínculos afetivos	Aumento da força física
O cérebro é altamente sensível à influência ambiental	Pensamento mais egocêntrico

Desenvolvimento físico mais rápido	Imaturidade cognitiva
Desenvolvimento motor mais rápido	Aprimoramento da memória e da linguagem
Se tornam mais independentes	Autoestima global
Aumentam a compreensão	Aumento do autocontrole
Uso da linguagem mais desenvolvido	O brincar se torna mais imaginativo e mais social
Aumentam o interesse por outras crianças	Altruísmo, agressão e temor são comuns
Desenvolvem a capacidade de resolver problemas	Desenvolvimento da identidade de gênero
Desenvolvem a autoconsciência	Outras crianças tornam-se mais importantes

FONTE: FELDMAN E PAPALIA (2013)

No entendimento de Palangana (2015, p. 84), a linguagem é muito importante no desenvolvimento da criança desde o seu surgimento. É a partir da fala, que os responsáveis passam seus conhecimentos, dando nomes aos objetos, relacionando para criança e assim possibilitando a criação de outros moldes da realidade, ou seja, sua percepção.

Conforme Bruni et al (2018), as crianças com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) tem o seu desenvolvimento comprometido desde os seus primeiros meses de vida e é possível observar alguns sinais expressados, tais como: não sorrir, não olhar nos olhos, não desenvolvem a fala, repetem comportamentos, possuem dificuldades em mudar as rotinas, não respondem quando chamadas e apresentam dificuldades em compreender o que as outras pessoas estão sentindo. Sendo assim, o Transtorno acaba comprometendo o desenvolvimento das crianças com TEA, tornando a aprendizagem mais lenta.

Sendo assim, é notório, de acordo com o desenvolvimento infantil citado por Feldman e Papalia (2013), que as crianças com TEA (Transtorno do Espectro

Autista) possuem um déficit no seu desenvolvimento (atípico) em comparação com o desenvolvimento de uma criança típica, tornando mais difícil sua interação com o mundo exterior e dificultando sua aprendizagem.

3.3 O impacto do isolamento social da COVID -19 no desenvolvimento da criança com autismo.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu avisos de casos de pneumonias em Wuhan, cidade da província da China, em dezembro de 2019. Após verificar a veracidade da situação, a OMS declarou estado de emergência a nível internacional, porque se tratava de um surto de um vírus SARS- CoV-2, conhecido popularmente como coronavírus ou COVID-19.

O diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), por medo de que o vírus fosse propagado em outros países com sistemas de saúde mais fracos convocou uma reunião com o Comitê de Emergência, para entender a gravidade e decidir algumas medidas preventivas para que os países pudessem proteger da proliferação do COVID-19 (OMS, 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde tem proposto as seguintes medidas para combater o COVID-19, são elas: distanciamento social, quarentena em caso de confirmação ou suspeitos de COVID-19, uso de máscaras e higiene de ambientes e mãos. O distanciamento social teve como objetivo atrasar a contaminação do vírus, principalmente em virtude dos casos de pessoas assintomáticas, que não sabem que estão espalhando o vírus, e, tendo em vista essa questão, foi proposta essas medidas de distanciamento juntamente com a adoção do uso de máscara, para prevenir ainda mais a contaminação e diminuir o número de casos de morte pela COVID-19 (BRASIL 2023).

Tendo em vista essas mudanças,

É importante ressaltar que crianças com TEA não fazem parte da população de risco para complicações e morte por COVID19. Exceto aqueles que possuem comorbidades clínicas tais como diabetes, alterações imunológicas, ou outras doenças crônicas prévias. Entretanto, elas possuem risco aumentado de contágio, em função da hiper-reatividade sensorial (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA,2020, p.3).

Barbosa et al (2020) explicam que foram muitas as mudanças causadas pelo surto de COVID-19, o que gerou uma dificuldade nas pessoas em se adaptar

à nova rotina de isolamento social. Já nas crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), essa dificuldade foi ainda maior, visto que elas têm resistência em lidar com mudanças de rotina e de ambiente.

Crianças com autismo, muitas vezes, precisam e procuram ter previsibilidade do seu ambiente. Uma pequena mudança em qualquer rotina como fazer refeições, vestir -se, tomar banho, ir para escola em um horário diferente do predeterminado e fora do caminho habitual, pode ser extremamente perturbadora (BRUNI, et al. 2018, p.18).

Sendo assim, essas alterações na rotina da criança com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) podem aumentar ainda mais esse sofrimento vivido por ela durante o isolamento social e, com a quebra dos acompanhamentos terapêuticos, pode vir a incrementar nos sintomas comportamentais (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020, p. 3).

De acordo com Givigi et.al (2021), ao entrevistarem as famílias, cerca de 87,3% afirmaram que houve mudança no comportamento das crianças com autismo no período de isolamento social, sendo 68,6% afirmando que as mudanças foram negativas e 31,4% foram positivas. Logo, de acordo com Barbosa et al (2020, p.94), "neste momento de reclusão, a intervenção das famílias é imprescindível para que seja possível a redução dos impactos no comportamento dos autistas devido ao distanciamento social."

Segundo Barbosa et.al (2020), "o isolamento vivido pelo autista é o seu consigo mesmo", ou seja, a criança com autismo já vive em seu próprio mundo. Ao ter que diminuir ainda mais essa convivência com o outro, essa dificuldade de interação interfere muito mais na evolução do seu desenvolvimento.

Givigi et.al. (2021) também trazem que cerca de 33% dos participantes da pesquisa afirmaram que um dos comportamentos negativos apresentados durante o período de pandemia pelas crianças foi o de aumento do próprio isolamento e outros 54% afirmaram que as crianças passaram a evitar a interação, se opondo negativamente.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2020) fala que o sono também pode ser afetado por conta das limitações em se locomover. Em alguns estudos epidemiológicos, é possível observar que crianças com Transtorno do Espectro Autista apresentam modificações no ordenamento e na qualidade do sono, em comparação às crianças com desenvolvimento típico.

É por meio do espaço social que a criança é possibilitada de se desenvolver, internalizando a linguagem. Por meio do falar, das trocas instrumentais e simbólicas, a criança passa a dar forma aos seus pensamentos e, assim, o meio modifica o sujeito e o sujeito modifica o meio, resultando no controle do ambiente e de seu comportamento. (PALANGANA, 2015, p. 84).

Segundo Palangana (2015), na visão Vigotskiana, o desenvolvimento da linguagem é o exemplo para esclarecer como se dá a construção do restante das operações mentais, envolvendo o uso do signo. E essas outras funções psicológicas surgem a partir de dois momentos durante o desenvolvimento da criança. Primeiro, a partir do meio social, sendo definida como função intrapsíquica, ou seja, de fora para dentro entre a relação com mais de uma pessoa. Depois, surgem as tarefas individuais do sujeito, as particularidades internas do pensamento, sendo de origem intrapsíquica.

Ou seja, é através da interação com esse meio, que a criança vai evoluindo nas suas habilidades sociais, físicas e cognitivas. Possibilitando a evolução do seu desenvolvimento normativo, de acordo com Feldman e Papalia (2013). E a criança com autismo, por já ter sua própria característica mais introspectiva, acaba tendo esse desenvolvimento muito mais comprometido, com a implementação do isolamento social.

De acordo com a pesquisa feita por Pádua e Sanchez (2023), um dos entrevistados afirmou que, durante o período de pandemia, a criança possuiu dificuldades para acompanhar as tarefas da escola e regrediu socialmente. Nesse momento de isolamento, o tratamento com o ABA e a intervenção familiar vão ser extremamente importantes, visto que a criança com TEA vai ficar mais vulnerável ao ter sua rotina modificada. Oliveira et al (2021) explica como é importante o apoio da família e uma boa estrutura familiar para uma melhor adaptação dessa criança com autismo, como também a implementação de novas rotinas que possam ser adaptadas ao contexto de isolamento.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho buscou escrever, usando como método a revisão sistemática de literatura, no qual “refere-se ao planejamento da pesquisa em sua

dimensão mais ampla, que envolve tanto a diagramação quanto a previsão de análise e interpretação de coleta de dados" (GIL, 2002, p.43).

Para a produção da pesquisa, foi realizada uma sondagem de pesquisas já existentes, referente ao impacto negativo do isolamento social no desenvolvimento de crianças com TEA, entre os anos 2013 e 2023. Dentre eles, estão presentes cartilhas, livros, artigos e revistas online.

O referencial teórico foi optado com base nos objetivos específicos e objetivo geral, conforme o material disponibilizado em bibliotecas virtuais, como Scielo, revistas virtuais e na biblioteca física.

Foram realizadas pesquisas a partir de palavras chaves, como: impacto negativo do isolamento social, crianças com TEA, desenvolvimento infantil, Covid-19 e pandemia e técnica ABA, sendo encontrados, no total, 50 artigos. Foram escolhidos somente os que atenderam aos padrões determinados nesta pesquisa, como: livros e artigos em português, que abordassem sobre o desenvolvimento infantil, estudos que trouxessem sobre o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista e artigos que falassem sobre o impacto do isolamento social e a COVID-19. Para a busca desses estudos, foram atualizadas palavras-chaves que facilitassem o acesso deles, conforme mostra as tabelas abaixo:

TABELA 1. Artigos e revistas

PALAVRAS-CHAVE		ENCONTRADOS	EXCLUÍDOS
Isolamento social		12	9
Autismo		12	07
Técnica ABA		14	12
COVID-19 e pandemia		12	10

Fonte: elaboração das autoras (2023).

TABELA 2. Livros.

PALAVRAS-CHAVE	UTILIZADOS
-----------------------	-------------------

Desenvolvimento	1
Aprendizagem	1
Diagnóstico	1
Comportamento	1

Fonte: elaboração das autoras (2023).

Os materiais não utilizados (conforme mostrado nas tabelas acima), foram excluídos por não atender aos critérios e objetivos traçados no presente trabalho. Sendo eles: artigos em inglês, anteriores a 2013, estudos que não respondiam a pergunta-problema e que não tinham tema ou título semelhantes ao do presente trabalho.

Para a realização do trabalho, foram estabelecidas algumas etapas para facilitar o processo, conforme mostrado abaixo:

TABELA 3. Etapas.

ETAPAS	TAREFAS REALIZADAS
Busca por livros e artigos.	Foram realizadas pesquisas e leituras de livros e artigos que se enquadrassem no critério de inclusão.
Resumos	Foram realizados resumos de cada leitura finalizada, para serem utilizados no presente trabalho.
Metas	Foram traçadas metas de tempo para a realização de cada tópico do trabalho, para que fosse entregue dentro do prazo previsto.
Leitura para reajustes	No fim de cada tópico, foi realizada uma leitura completa do texto, a fim de identificar erros gramaticais e/ou pontos de melhoria.

Fonte: elaboração das autoras (2023).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela a seguir, serão apresentados 10 autores e materiais que contribuíram para a produção do presente trabalho. Foram utilizados livros, artigos e revistas online, que traziam o diagnóstico do autismo, o conceito de desenvolvimento infantil e que abordassem o assunto da COVID-19, para entender sobre os impactos negativos no desenvolvimento da criança com TEA no período da pandemia.

Autor/ano	Tipo de estudo	Título da obra	Contribuições para o TCC
Isilda Palangana (2015).	Livro	Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotski: A relevância do social.	Neste livro, a autora traz contribuições de seu entendimento sobre desenvolvimento e aprendizagem a partir das obras de Piaget e Vigotski.
Ana C. Sella e Daniela M. Ribeiro (2018).	Livro	Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista	As autoras abordam vários conceitos e assuntos referentes ao autismo, dentre eles: a definição do autismo, sinais precoces, estratégias para tratamento, análise do comportamento e outros.
Diane Papalia e Ruth Feldman (2013).	Livro	Desenvolvimento humano.	As autoras deste livro contribuem para a compreensão do desenvolvimento humano desde o seu nascimento, especificando o que é esperado que aconteça em cada fase e/ou faixa etária do ser humano.
Ana Rita Bruni et al. (2018)	Revista	Cartilha autismo e educação.	A cartilha aborda diversos assuntos a respeito do autismo, trazendo estratégias de identificação, de habilidades sociais e família-escola.
American Psychiatric Association (2014).	Livro	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais	O livro aborda os mais diversos Transtornos mundiais, trazendo critérios diagnósticos, avaliações, sintomas e conceitos.
Amanda de Oliveira, et. al. (2021).	Artigo	Impactos da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento de crianças com o Transtorno do Espectro Autista.	Os autores do artigo trazem as principais consequências do decreto da COVID-19 em crianças com TEA, abordando os impactos das medidas tomadas durante a pandemia no desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança.
Rosana Carla do Nascimento	Artigo	Efeitos do isolamento na pandemia por COVID-19 no comportamento de crianças e	Trata-se de uma pesquisa transversal, feita com pais ou responsáveis e profissionais dos menores, que buscaram entender os efeitos do isolamento no comportamento das crianças e

Givigi et. al. (2021)		adolescentes com autismo.	adolescentes, a partir de um formulário online.
André Machado Barbosa et.al (2020).	Artigo	Os impactos da pandemia COVID-19 na vida das pessoas com Transtorno do Espectro Autista	Os autores trazem uma revisão bibliográfica a respeito das pessoas com autismo que sofrem com as mudanças de hábitos e alterações neurológicas. A partir disso, os autores buscaram dialogar a respeito do impacto do distanciamento social na pandemia e os seus efeitos provocados em pessoas com o TEA.
Gabriela Bandeira (2023).	Artigo	Terapia ABA no autismo: entenda tudo sobre essa ciência.	A autora traz, nesse artigo, a explicação do que é a técnica ABA, como usá-las em crianças com autismo e explica quais são os profissionais autorizados a aplicar a técnica ABA nessas crianças.
OPAS (2020).	Site	OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus	A OMS trouxe uma declaração, em seu site, a respeito do novo coronavírus e sua origem, alertando a população do acontecimento, propondo meios de diminuir e limitar o avanço do vírus, como o isolamento social.

Esta discussão inicia-se enfatizando sobre o Transtorno do Espectro Autista. Segundo o DSM-5 (2014), o Transtorno do Espectro Autista é definido por déficits que persistem na comunicação social, dentre eles, a interação verbal, não verbal, interação social e habilidades para o seu desenvolvimento. O livro também traz que cada criança com autismo possui um nível de comprometimento que varia entre os níveis leve (1), moderado (2) e extremo (3) no seu desenvolvimento, a depender da idade e o espaço que estão inseridas socialmente. De acordo com Ribeiro e Sella (2018), tendo em vista a profundidade do autismo, o diagnóstico se dá através de métodos investigativos multidisciplinares, para que seja possível uma intervenção mais eficaz. Dentre eles estão: a busca para compreender a história de vida da criança desde o seu nascimento, avaliação neuropsiquiátrica, avaliação física, observação do seu comportamento, análise do seu desenvolvimento, entre outros. Com isso, notou-

se que as crianças com TEA precisam de acompanhamento multidisciplinar para auxiliar no seu desenvolvimento. Uma das técnicas utilizadas nesse acompanhamento é a técnica ABA (Análise Aplicada do Comportamento). Bandeira (2023) fala que a Análise Aplicada do Comportamento é uma ciência da aprendizagem com o objetivo de ensinar novas aptidões e ajudar a lidar com ações que desafiam a criança, incentivando a sua independência, sendo utilizada de acordo com a singularidade de cada criança.

Ao falar de criança com autismo, imagina-se uma criança que está em seu estágio de desenvolvimento humano e que possui umas características peculiares de ser no mundo. Feldman e Papalia (2013) afirmam que o desenvolvimento deve ser considerado de duas formas: biológico e social. Ou seja, o ser humano herda traços da genética dos pais e adquire o social através do ambiente no qual ele está inserido, como: cultura, família, amigos e outros. Palangana (2015) traz a visão de Vigotski sobre o desenvolvimento do ser humano, onde ele fala que durante o início da vida, o funcionamento da criança é determinado pelo estágio que o seu corpo desenvolveu biologicamente e pela utilização do que ele vai chamar de instrumentos. Vigotski também fala que é através do agir da criança com o meio que os instrumentos se tornam a ponte dessa relação, sendo de forma física ou simbólica. Ou seja, apesar do seu desenvolvimento biológico, é importante para o desenvolvimento da criança que ela tenha essa interação com o ambiente em que está inserida. Feldman e Papalia (2013) descrevem o desenvolvimento humano através de estágios. No primeiro estágio (0-3 anos), a criança desenvolve as habilidades de memorizar, responder a estímulos, a curiosidade por outras crianças e a autoconsciência. Já no segundo estágio (3-6 anos), é esperado que essas habilidades adquiridas pela criança no primeiro estágio estejam aperfeiçoadas e que elas desenvolvam mais habilidades como a capacidade motora, a comunicação, a autonomia e o pensamento. Entretanto, para a criança com autismo, esse desenvolvimento é atípico, ou seja, não corresponde ao que se é esperado do desenvolvimento humano. O TEA interfere no desenvolvimento da criança autista desde o seu nascimento, afetando sua forma de agir, de se expressar e de interagir com o meio. Bruni et. al. (2018) fala que alguns sinais do autismo são: não olhar nos olhos, não responder quando chamada, dificuldades de falar, isolamento social

ou pouca interação etc. Com isso, nota-se que a criança autista acaba tendo seu desenvolvimento de maneira tardia comparado ao de uma criança típica e necessitando de um acompanhamento para ajudar nesse desenvolvimento, tornando-a mais independente. A partir desse contexto do desenvolvimento humano e o Transtorno do Espectro Autista, tornou-se relevante entender como as crianças com autismo foram afetadas durante o período pandêmico no ano de 2020.

No início de 2020, a OMS (Organização Mundial de Saúde) decretou o isolamento social devido a grande onda de contágio da COVID-19. Com isso, muitas crianças autistas tiveram sua rotina desajustada e isso as afetou de maneira negativa, pois, de acordo com Barbosa et. al. (2020), crianças autistas tem resistência em lidar com mudanças de rotina e de ambiente. Bruni et. al. (2018) também traz essa dificuldade da criança com autismo em lidar com mudanças, pois elas precisam ter previsibilidade do seu ambiente e, modificar isso, mesmo que minimamente, pode ser extremamente perturbador e danoso para ela. Como falado anteriormente, a criança com TEA necessita de um acompanhamento multidisciplinar para ajudá-la no seu desenvolvimento e no seu tratamento, porém, com o isolamento social, esse acompanhamento precisou ser cortado devido à impossibilidade de sair de casa, tornando maior o sofrimento dessa criança em lidar com o novo contexto ao qual ela foi inserida, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020). Oliveira et al (2021) explica como é importante o apoio da família e uma boa estrutura familiar para uma melhor adaptação dessa criança com autismo, como também a implementação de novas rotinas que possam ser adaptadas ao contexto de isolamento. Para entender como essas crianças foram afetadas nesse período, Givigi et. al (2021) realizaram uma pesquisa com algumas famílias de crianças autistas, onde 87,3% afirmaram que houve mudanças no comportamento dessas crianças e 68,6% afirmaram que essas mudanças foram negativas. Givigi et. al. (2021) também trazem que essas crianças passaram a evitar mais ainda a interação social, aumentando mais ainda seu próprio isolamento. Palangana (2015) fala que é por meio do espaço social que a criança é possibilitada de se desenvolver. Por meio do falar, das trocas instrumentais e simbólicas que a criança passa a dar forma aos seus pensamentos, resultando no controle do seu ambiente e seu

comportamento. Com o isolamento social, essa troca ficou limitada, afetando suas interações e seu tratamento. Com isso, nota-se o impacto negativo do isolamento social no desenvolvimento de crianças com TEA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi trazido nesse estudo, conclui-se que a criança com autismo, de acordo com os estudos sobre o desenvolvimento humano, possui certo déficit de desenvolvimento se comparado com o desenvolvimento de uma criança típica. O presente estudo buscou entender os impactos negativos do isolamento social no desenvolvimento dessas crianças e foi percebido, através de pesquisas, que essa criança, por não atender ao que se é esperado do desenvolvimento infantil típico, acaba tendo impactos na sua adaptação e desenvolvimento, pois elas têm seu próprio modo de ser e viver no mundo. E, com o isolamento social, esse modo de ser foi bem mais afetado, visto que essas crianças tiveram sua rotina totalmente modificada, afetando seu tratamento multidisciplinar e foram impedidas de ter interação com outras crianças, aumentando mais ainda seu autoisolamento.

Com isso, nota-se a importância da interação social para essas crianças com autismo, bem como o acompanhamento multidisciplinar para auxiliar no seu desenvolvimento e no seu tratamento, pois essas crianças já têm dificuldade, por si só, de interagir com outras pessoas, necessitando dessa intervenção profissional e, também, do ciclo familiar que o cerca.

Por mais que o Transtorno do Espectro Autista seja um tema bem atual e bastante falado, ainda é necessário que sejam realizados mais pesquisas e estudos acerca da criança autista no contexto pandêmico da COVID-19, visto que foi um período bem peculiar, que afetou inúmeras famílias e a rotina dessas famílias, principalmente dessas crianças autistas. Com isso, o tema do autismo voltado para esse contexto de isolamento social precisa ser mais estudado e debatido.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

BANDEIRA, Gabriela. **Terapia ABA no autismo**: entenda tudo sobre essa ciência. Genial Care, 2023. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/terapia-aba-autismo/#:~:text=A%20terapia%20ABA%20no%20autismo,de%20vida%20para%20a%20pessoa>. Acesso em: 16 mai. 2020.

BARBOSA, André Machado *et al.* Os impactos da pandemia COVID-19 na vida das pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 48, p. 91-105, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como se proteger?** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRUNI, Ana *et al.* Autismo e Realidade: cartilha autismo e educação. **São Paulo: Associação de Estudos e Apoio**, 2013.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIVIGI, Rosana Carla do Nascimento *et al.* Efeitos do isolamento na pandemia por COVID-19 no comportamento de crianças e adolescentes com autismo. **Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 24, n. 03, p. 618-640, set. 2021.

OLIVEIRA, Amanda *et al.* Impactos da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 27, 3 jun. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7728/4894>. Acesso em: 20 mai. 2023.

OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 fev. 2023.

OPAS. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. 31 jan. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 20 fev. 2023.

PÁDUA, M.F; SANCHEZ, C. N. M. As alterações causadas pela pandemia no desenvolvimento psicossocial e na rotina de crianças autistas. **Revista Foco**, v. 16, n. 03, mar. 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1453/1050>. Acesso em: 22 set. 2023.

PALANGANA, Isilda. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotski**: A relevância do social. 6. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

PAPALIA, D.E; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SELLA, A.C; RIBEIRO, D.M. **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista**. Curitiba: Editora Appris, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Nota de Alerta**. COVID-19 e Transtorno do Espectro Autista, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22455c-NA_-_COVID19_e_Transtorno_do_Espectro_Autista__1_.pdf. Acesso em: 13 mai. 2023.